

Preservação, pesquisa e difusão do patrimônio educacional: o caso do Liceu de Humanidades de Campos (RJ)

Preservation, research and dissemination of educational heritage: the case of Liceu de Humanidades de Campos, RJ

Silvia Alicia Martínez*
Jussara Scafira Mesquita Viana**
Leandro Garcia Pinho***
Michele dos Santos da Silva Gama****
Marcio Andrade Lyrio Baldes*****
Rafaela Machado*****

Neste artigo nos propomos a descrever e problematizar parte do percurso percorrido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão “Liceu de Humanidades de Campos: Preservar a memória, divulgar a cultura escolar e afirmar a identidade na comunidade (escolar)”. Ao longo de sua trajetória, o Grupo foi composto por numerosos integrantes e sucessivos projetos que visam a preservação da memória histórica e educacional, a produção de estudos científicos e a divulgação do patrimônio educativo. Especial atenção será dada aos trabalhos desenvolvidos na última fase, relativos à divulgação do patrimônio e popularização da ciência. Esperamos, com o trabalho, oferecer subsídios para encorajar outros grupos de pesquisa, diretores, professores e a comunidade em geral no sentido de evitar o esquecimento do patrimônio histórico educativo, que tanto tem marcado nossa sociedade e tão pouca atenção do poder público tem despertado.

In this article we describe and discuss the path tracked by the Research and Extension Group “Liceu de Humanidades de Campos: preserving and publicizing the identity, the memory, and the school culture in the community.” The trajectory of this group is made up of numerous and successive projects aimed at the preservation of the historical memory, as well as the production of scientific studies and dissemination of the educational heritage. Special attention is given to projects developed in the last phase, concerning the disclosure of assets and popularization of science. Our objective is to give subsidies that may encourage research groups, principals, teachers, and the community in general, in order to avoid oblivion of the historical and educational heritage that has greatly marked our society, but which has, in contrast, received very little attention from the public power.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico Educativo. Arquivo Histórico-Escolar. Liceu de Humanidades de Campos.

Key words: Educational and Historical Heritage School History Files. Liceu de Humanidades.

* Doutora em Educação, Professora Associada, UENF – Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

** Historiadora, Bolsista de Universidade Aberta, PROEX-UENF – Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

*** Doutor em Ciência da Religião (Universidade Federal de Juiz de Fora), Professor Associado, UENF – Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

**** Pedagoga, Bolsista de Universidade Aberta, PROEX-UENF – Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

***** Licenciado em Geografia, graduando em Pedagogia, Bolsista PROEX-UENF – Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

***** Historiadora, Mestre em Sociologia Política, Bolsista de Universidade Aberta, PROEX-UENF - Campos dos Goytacazes/RJ - Brasil

Introdução

No Brasil, atualmente, pode-se afirmar que se está alcançando a meta de ter todas as crianças na escola, embora não se possa ainda superar outras metas, que passam pela qualidade e equidade. Em consequência, a escola é uma instituição que faz parte da vida de uma parcela significativa da sociedade e habita nas suas memórias: seja com lembranças de êxito, seja de insucesso, de alegria ou sacrifício, ela deixa marcas que nos acompanham e nos constituem como adultos.

E a escola muda. Apesar das afirmativas que se escutam, em vários lugares, sobre a imutabilidade da escola, sobre seu atraso, ela vem acompanhando o passo do tempo de forma irreparável. Sejam os programas escolares, seja o mobiliário, seja o material escolar cotidiano, sejam os objetos auxiliares do trabalho do professor, eles vão mudando com as transformações que acontecem na sociedade, das quais derivam diferenciadas correntes pedagógicas.

Estes câmbios não passaram inadvertidos pelos historiadores da educação. As provocações impostas pela nova história cultural e seu giro historiográfico (CHARTIER, 1990), estimularam o desenvolvimento da denominada “nova história cultural da educação” que, como lembra Moreno Martínez (2010),

a través de sus líneas etnográfica e microhistórica, ha favorecido el impulso de la investigación de la cultura y el patrimonio material e inmaterial de las instituciones educativas, situándolas como un campo historiográfico emergente, una nueva mirada de la historia, que partiendo de los significados de los elementos materiales de las instituciones educativas podía llegar a ofrecer una comprensión holística de la escuela. Unos vestigios que no son meros testigos fósiles, neutros y mudos de un tiempo pasado sino, utilizando la conocida expresión de Pier Paolo Sacchetto, “objetos huella”, es decir productos históricos impregnados de las culturas que conformaron la escuela. Restos arqueológicos cargados de significados en los que cabe hallar ciertas claves... (p.9-10).

Neste contexto, o cotidiano escolar, com suas características singulares, contradições e complexidades tem se transformado num objeto privilegiado de pesquisa na área.

O processo de conservação da memória institucional e sua cultura específica levaram os historiadores da educação a prestarem mais atenção nos objetos-documentos-monumentos produzidos para e pela escola e tem provocado, nos últimos anos, em vários países, a criação de diversos espaços, seja de pesquisa, de exposição, de guarda e organização de acervos bibliográficos, de arquivos escolares, bibliotecas particulares de professores e Centros de Memória para a preservação de fontes escolares documentais. Para citar apenas alguns espaços brasileiros com vasta produção na região sudeste, e correndo o risco de incorrer em sérios esquecimentos, podemos nomear: Centro de Memória da Educação (FEUSP), Centro de Memória da Faculdade de Educação da

UNICAMP, Centro de Memória da Faculdade de Educação da UFMG, Centro de Estudos e Investigações em História da Educação da UFPel, Centro de Memória da UNESP, PRODEF da UFF, PROEDES da UFRJ, CEDAPH da Universidade de São Francisco, APER “Arquivo Pessoal Euclides Roxo” da PUC-SP, Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta Peixoto (MG), Centro de Referência em Educação Mário Covas (SP), Grupo de Pesquisa História da Educação no Brasil - UNESP Marília, Grupo CIVILES da UNICAMP, dentre muitos outros.

No plano internacional, a problemática do patrimônio educacional tem provocado a criação de numerosos espaços de estudo, preservação e divulgação. O monográfico da Revista *Educatio Siglo XXI* N°. 28/2 de 2010, da Facultad de Educación de Murcia, Espanha, dedicado a este tema, dá conta da abundante e rica produção e reflexão que estão realizando os pesquisadores espanhóis, que os limites deste texto impedem aprofundar: acervos de manuais escolares, museus, museus virtuais, fontes orais que compõem museus de patrimônio imaterial, centros para o estudo e preservação da cultura escolar, são alguns exemplos de trabalhos desenvolvidos nesse contexto nas últimas décadas.

Por outro lado, um importante espaço de troca de informações acadêmicas tem sido a *Rede Iberoamericana para a Investigação e a difusão do Patrimônio Histórico Educativo* (RIDPHE), com início em 2007 que, como seu nome indica, congrega pesquisadores de Iberoamérica que se dedicam ao estudo deste patrimônio. O recente *Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo*, que aconteceu entre os dias 28 de 30 de maio de 2012, na Unicamp, foi muito profícuo e reuniu pesquisadores argentinos, brasileiros e espanhóis com a intenção de trocar experiências e ajudar a consolidar redes de pesquisa internacionais. Além disso, não podemos deixar de mencionar, brevemente, os trabalhos que se desenvolvem no território argentino, como o *Museo de las escuelas*, do governo da Ciudad de Buenos Aires; e o Projeto *Huellas de la Escuela, Legado de la historia educativa de la ciudad de Buenos Aires*.

Ainda, não é banal nem casual que o tema do IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, que aconteceu em Lisboa entre os dias 12 e 15 de julho de 2012 tenha como tema central *Rituais, Espaços e Patrimônios Escolares*. O tema também é alvo de reflexão e ações no espaço português, com vários pesquisadores debruçados sobre este tema, dentre os quais se encontra Maria João Mogarro, colaboradora de pesquisas com membros do grupo que ora assina este texto, assim como Margarida Felgueiras, da Universidade do Porto.

No nosso caso particular, nos últimos dez anos nos dedicamos ao estudo e preservação do patrimônio educacional, na linha de pesquisa *História das Instituições Educativas no Norte Fluminense (UENF)*², analisando historicamente algumas instituições, dentre as quais o Liceu de Humanidades de Campos (LHC), objeto deste texto³.

² Vinculada ao Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e Região, do Diretório de Grupos do CNPq, sob a liderança de Sílvia A. Martínez. Financiada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro Carlos Chagas (FAPERJ) e pela Pró-reitoria de Extensão da UENF (PROEX-UENF), nos programas de Extensão e Universidade Aberta. Apoiada pelo CNPq, através do Programa PIBIC, de Iniciação Científica.

³ Por outro lado, a linha está vinculada a outros dois grupos de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: 1) Observatório da Cultura Escolar, sob a liderança de Eurize Caldas Pessanha (UFMS); 2) História da Profissão Docente, sob a liderança de Ana Waleska P. C. Mendonça (PUC-Rio).

Neste artigo nos propomos a descrever e problematizar parte do percurso percorrido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão, composto, em sua trajetória, por numerosos integrantes e sucessivos projetos que visam a preservação da memória histórica educacional, a produção de estudos científicos e a divulgação do patrimônio educativo. Especial atenção será dada aos trabalhos desenvolvidos na última fase, relativos à divulgação do patrimônio e popularização da ciência. Esperamos com o trabalho oferecer subsídios para encorajar outros grupos de pesquisa, diretores, professores e a comunidade em geral, no sentido de evitar o esquecimento do patrimônio histórico educativo, que tanto tem marcado nossa sociedade e tão pouca atenção do poder público tem despertado.

O trabalho de organização das fontes escolares: os Fundos do Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos

Refletir sobre o itinerário da investigação desenvolvida nos últimos anos não permite omitir o longo e inacabado trabalho realizado com os documentos escolares que se encontram hoje no Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos, e que correspondem a três fundos: o Fundo *Escola Normal*, o Fundo *Escola Modelo 6 de Março* e o Fundo *Liceu de Humanidades de Campos*.⁴

Estes fundos não estavam claramente identificados quando iniciamos as pesquisas sobre a Escola Normal e sobre o Liceu, nos idos anos de 2002, embora existissem claros vestígios da sua existência. Sobre os documentos da Escola Modelo, podemos afirmar que foram identificados graças ao espírito investigativo de um membro do grupo de pesquisa⁵.

Ao longo do trabalho de organização inicial dos documentos que compõem estes fundos, não tínhamos dúvida de que eles são de vital importância para o que Magalhães (1998) chama de *etnohistoriografia a partir da escola*, já que é justamente o estudo da cultura escolar (JULIA, 2001) que tem deixado em evidência a importância dos documentos por ela gerados, e tradicionalmente negligenciados pelo campo da história.

Como afirma Mogarro (2005),

Os documentos de arquivo são os mais tradicionais como base da escrita da história, mas os novos caminhos da investigação em educação não deixam de lhes conferir esse lugar de centralidade, de matriz de referência, pela consistência das suas informações

⁴ O LHC foi criado em 1880 e cinco anos depois começou a funcionar na antiga solar do Barão da Lagoa Dourada. Neste trabalho não abordaremos a história das instituições relativas aos três fundos documentais, história esta abordada em vários trabalhos da nossa autoria, alguns dos quais elencados na bibliografia do trabalho, como MARTÍNEZ, S. A.; BOYNARD, M. A. P. (2010). MARTINEZ, S. A.; FAGUNDES, P. E. (2010); MARTÍNEZ, S. A. (2009); MARTÍNEZ, S.A.; BOYNARD, M. A. P., (2008). MARTÍNEZ, S. A.; LOPES, S. M. C. N., 2007; MARTÍNEZ, S.A.; BOYNARD, M. A.P, GANTOS, M.C. (2006), dentre outros.

⁵ Trata-se de Maria Amélia de Almeida Pinto Boynard, membro da equipe, TNS da UENF, autora da dissertação de Mestrado sobre essa escola (UFF, 2006) e que participou ativamente de todo o processo entre os anos de 2002 e 2010.

e pela segurança que transmitem aos investigadores. As novas fontes de informação expressam a preocupação com as vozes dos atores sociais e educativos (privilegiando os testemunhos orais e as lógicas narrativas de natureza pessoal) ou com a materialidade associada às práticas (como os objectos móveis que fazem parte dos espólios museológicos das escolas), mas a configuração da identidade histórica e institucional passa necessariamente pelo arquivo, enquanto repositório do processo de “escrituração” da escola. O arquivo escolar garante, em cada instituição, a unidade, a coerência e a consistência que as memórias individuais sobre a escola, ou os objectos isolados por ela produzidos e utilizados, não podem conferir, por si sós, à memória e identidade que hoje se torna fundamental construir. (p. 98)

Os autores dedicados a este tipo de estudo coincidem ao elencar algumas categorias analíticas e conceituais consideradas fundamentais: espaço; tempo; currículo; modelo pedagógico escolar; professores; manuais escolares; públicos, cultura, forma de estimulação e resistências; dimensões, níveis de apropriação, escolarização, alfabetização, destinos de vida.

Por outro lado, a ausência de uma cultura de preservação documental e de políticas definidas de avaliação que deliberem acerca da importância de determinados documentos, e ainda, o incentivo que a escola recebe no Brasil - desde a década de 1970 - para “eliminar” documentos dos arquivos mortos, ainda são empecilhos a serem superados.

Os documentos que se encontram no AHLHC⁶ foram aqui classificados e separados em três grandes categorias, apenas com finalidade didática, e portanto, arbitrária, posto que devem ser analisados na sua totalidade e reciprocidade.

- a) documentos cotidianos escritos ⁷
- b) fotografias como evidência histórica
- c) objetos escolares

Além disso, não podemos deixar de mencionar um quarto elemento da cultura escolar da instituição em estudo, que não está dentro do arquivo, mas o comporta, que é o seu prédio histórico.

- d) a arquitetura escolar como parte do currículo

⁶ Até finais de 2011, haviam sido identificados, aproximadamente, 30 mil documentos do fundo Liceu de Humanidades de Campos, 3000 documentos do Fundo Escola Normal e 85 documentos relativos à Escola Modelo. Importante é destacar que o arquivo é um espaço dinâmico: o número de documentos vai aumentando na medida em que são enviados para o Arquivo Histórico documentos que não são mais importantes na Secretaria da Instituição. Além disso, trata-se de não permitir que o passo do tempo deteriore os documentos existentes, o que viria a produzir a diminuição numérica dos mesmos. Sobre a Escola Normal gostaríamos de explicitar que parte do arquivo se encontra no ISEPAM, instituição herdeira dessa escola.

⁷ Uma descrição dos documentos escritos pode ser encontrada em: MARTINEZ, S. A.; FAGUNDES, P. 2010, p-p 239-249.

Estes fundos guardam um importante e rico acervo documental do AHLHC que, desde outra perspectiva - o estado de deterioração e abandono em que se encontravam - constituiu-se no principal elemento complicador do trabalho de pesquisa, posto que sua organização se tornou muito complexa e atrasou a fase inicial de coleta de dados.

Entretanto, após os anos de trabalho⁸, percebemos que a pesquisa somava ao seu foco principal - a produção de conhecimento sobre as instituições escolares em questão - um outro foco, colocando agora os holofotes na questão do patrimônio em si, na sua preservação, divulgação e disponibilização.

Esta questão será abordada a seguir.

Preservação e difusão do patrimônio educativo

Avançando nas possibilidades investigativas dos arquivos escolares, ainda, e tomando como base as considerações de Felgueiras (2005), acreditamos que ao “*inventariar, estudar e preservar*” (p. 99) o patrimônio educativo se coopera com o resgate da herança educativa das escolas, contribuindo para a criação de uma “*identidade dos contextos escolares*” que, ao se tornar pública, colabora com a melhoria da qualidade cultural da cidade, permitindo o resgate da memória coletiva.

É nesse sentido que a pesquisa foi reinventada.

O trabalho desenvolvido por longos anos, tanto de organização do arquivo como de análise acadêmica, apesar de fundamental pelo trabalho de preservação e estudo sistemático, limitava-se a espaços fechados ou de circulação limitada (salas do arquivo, salas de aula, congressos, palestras, mostras, *workshops*), e apresentava escassos momentos de contato com o grande público, tanto escolar como da cidade.

A partir desta constatação e da necessidade de uma maior possibilidade de trocas, planejaram-se novas etapas, visando a ampliação do trabalho com os documentos no arquivo histórico, extrapolando-se os limites do arquivo, e estimulando-se a participação dos alunos da escola.

Dessa forma, foi realizado no ano de 2010, o projeto de Extensão: “*Liceu de Humanidades de Campos: Preservar a memória, divulgar a cultura escolar e afirmar a identidade na comunidade (escolar)*”⁹ que, além da continuidade do trabalho de organização das fontes e do estabelecimento de um plantão de atendimento no Arquivo Histórico do LHC, executou basicamente quatro novas ações, com o objetivo de conscientização da comunidade escolar acerca da importância da preservação da

⁸ Trata-se das pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos até 2009: *Preservação do patrimônio histórico de Instituições escolares do Norte Fluminense - o caso do Liceu de Humanidades de Campos (LHC): 1880-1980* e *Preservação do patrimônio histórico de Instituições escolares do Norte Fluminense - o caso da Escola Normal de Campos (ENC): 1894-1954*, que visaram atividades de sistematização e normatização dos três fundos da Escola Normal de Campos, Liceu de Humanidades de Campos e Escola Modelo, com vistas à realização de um Inventário de Fontes e digitalização de alguns documentos.

⁹ O projeto articula-se com o Plano Nacional de Extensão Universitária, no campo das Ciências Humanas, nas áreas temáticas de CULTURA E EDUCAÇÃO. Neste projeto participaram Ligia de Freitas Sodré, Michele dos Santos da Silva Gama, Jussara Scafura Mesquita, Fabiana Monteiro Viana e Michele Assis. Relatório Proex, jan. 2011.

memória do LHC.

- “VISITAS GUIADAS”, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, pelas instalações da escola: prédios atuais, prédio histórico, chegando ao Arquivo, com explicações sobre os espaços, construções, usos e ocupações ao longo do tempo.
- Oficina “MEMÓRIA, HISTÓRIA E PRESERVAÇÃO: ELOS DA IDENTIDADE CULTURAL”, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental que, após a visita guiada, interessaram-se por aprofundar esses conhecimentos sobre a história da escola.

Esta oficina foi organizada por meio de diversas atividades que envolveram explicações e relatos sobre a história da instituição; trabalho com conceitos como memória, história e preservação, assim como produção de desenhos, cartazes, fotografias livres e textos que demonstraram o novo olhar desses alunos sobre sua escola. Estes trabalhos produzidos foram guardados em um baú de madeira, denominado “*Baú de Memórias*”, caixa de madeira depositada no Arquivo Histórico, a ser aberta quando estes alunos chegarem ao 3º ano do Ensino Médio, ou seja, quando concluírem seus estudos no LHC.

Por outro lado, uma das pesquisas realizadas com os documentos do Arquivo focou seu estudo na LAECE (Liceu Associação Escolar de Cultura e Esporte) criado em 05 de maio de 1938 e que existiu por várias décadas: estatuto, jornais, fotografias e documentos diversos. Além da identificação de integrantes da LAECE, foram detectadas suas ações políticas, culturais, sociais e/ou esportivas. Isto possibilitou duas outras ações, a saber:

- ENTREVISTAS com ex-alunos participantes do antigo Grêmio Estudantil que se tornariam informantes-chave para entendermos melhor a Laece. Algumas pessoas selecionadas para entrevistas individuais tiveram destaque em varias atividades que marcaram a história da Laece, retratada em diversos documentos encontrados no Arquivo. Decidiu-se também entrevistar membros do atual grêmio. Foram feitas perguntas a cada entrevistado sobre sua vivência no grêmio, surgindo memórias reveladas sobre momentos significativos das pessoas e da escola.¹⁰
- ENCONTRO INTERGERACIONAL do Grêmio estudantil do Liceu de Humanidades de Campos – *LAECE EM FOCO*.

Dentre as ações de intervenção, e perante a constatação da existência do Grêmio estudantil atuante no ano de 2010, decidiu-se promover um encontro intergeracional de troca de experiências, principalmente ao se verificar a lacuna sobre a história laeceana e o interesse por conhecê-la.¹¹ Surgiram então perguntas: Como era a Laece? Tinha

¹⁰ Os entrevistados foram: Professor Hélio Santafé, Dr. Guy Lobato Augè, professor Benedito Ribeiro Dias, professor Luciano D’Angelo Carneiro, Professor e sociólogo José Luiz Viana da Cruz, o empresário Cláudio César Soares, as empresárias Lia Mirian Aquino Cruz e Suzana Ferreira Paes, Professora e pesquisadora Maria Amelia Almeida Pinto Boynard e os estudantes Fabrício Barreto dos Santos Moura, Hugo Pereira e Lucas Viana de Azevedo Rangel.

¹¹ Realizado em 18 de novembro de 2010, integrando as comemorações dos 130 anos do LHC. Esta atividade foi em parte inspirada no “Encuentro intergeneracional” realizado no CEINCE (Centro Internacional de la Cultura Escolar), localizado em Berlanga de Duero, Soria, Espanha. Ver em www.ceince.es.

força representativa como a apresentada nesse momento? Que importância teve a Laece para os seus integrantes? Os participantes da Laece eram hoje membros atuantes na sociedade?



A atividade teve como objetivos: favorecer a troca de experiências e informações que permitem o enriquecimento dos envolvidos no Encontro; conscientização dos atuais e futuros integrantes do grêmio estudantil na identificação de suas raízes, determinando mudanças e permanências para uma LAECE sempre atuante; memórias reveladas para a (re) construção da história da LAECE.¹²

Dando continuidade ao projeto em questão, no ano de 2011, com novo subcoordenador¹³, e a partir da experiência acumulada, planejou-se expandir o trabalho de valorização da herança educativa, tendo como público-alvo não apenas exclusivamente o acervo documental e os alunos de uma escola específica, mas os professores da rede estadual e o público em geral. Sendo assim, direcionou-se o olhar para sensibilizar a comunidade para o (re)conhecimento de seu ambiente escolar como patrimônio, visando fortalecer sua ligação com a herança cultural local.

Nesse sentido, além do trabalho no Arquivo Histórico, e das orientações de forma assistemática realizadas com alunos que mostraram curiosidade e requisitaram informações sobre a história do Liceu - o que comprova e justifica a importância e necessidade do trabalho além sala-arquivo - desenvolveram-se três novas ações:

- ATIVIDADES com professores e funcionários da secretaria de Escolas Municipais e Estaduais do Município de Itaperuna-RJ, por meio de dois eventos de sensibilização e explicitação do trabalho de recuperação, catalogação e montagem de arquivos escolares realizados¹⁴. O intuito era o de suscitar, na equipe de Itaperuna, a necessidade de se resguardar

¹² Os participantes foram: professor e sociólogo Dr. José Luiz Viana da Cruz, empresário Cláudio César Soares, Diretora Celina Mateus Barbosa, Professora e pesquisadora Maria Amelia Almeida Pinto Boynard e os estudantes Fabricio Barreto dos Santos Moura, Hugo Pereira, Lucas Viana de Azevedo Rangel.

¹³ Trata-se do Prof. Dr. Leandro Garcia Pinho, do LEEL-CCH-UENE.

¹⁴ Em 5 de maio e 21 de novembro de 2011.

a documentação escolar existente nas escolas do município, como forma de se preservar o passado das instituições escolares, bem como os vestígios daqueles que por estas instituições tenham estudado.

Fomentados por esta discussão, durante os meses de junho a novembro de 2011, realizou-se, na Escola Estadual Buarque de Nazareth, um trabalho de observação, organização e limpeza dos documentos do arquivo escolar, basicamente dotado de documentação escrita.¹⁵

- EXPOSIÇÃO *Liceu de Humanidades de Campos: Patrimônio Escolar, Patrimônio da cidade.*

Com o objetivo de assinalar para a importância do Liceu de Humanidades como patrimônio histórico da cidade e, por isso, para a necessidade sempre presente de desenvolvimento de políticas de preservação do edifício, bem como de sua história, a exposição pretendeu propiciar ao público uma maior aproximação com o cotidiano de alunos e professores da instituição em variados tempos. Para tanto, cerca de 40 fotografias foram selecionadas, entre mais de 200, utilizando-se como critério de escolha as imagens que possibilitassem algum tipo de identificação visual imediata com o cotidiano da instituição, dos alunos e professores.¹⁶ Além das fotografias, foram expostos objetos do Laboratório de Química e Física da centenária escola, como lupas, balanças e microscópios, e o casaco de um uniforme masculino.

No centro das comemorações do aniversário da instituição, aberta por uma semana no *Hall* do Solar e encerrando o ano letivo, a mostra recebeu ampla divulgação na mídia e, em sua inauguração, pôde contar com a presença do público em geral, além de alunos, professores, funcionários e ilustres liceístas. Aberta por apenas 8 dias, contou com mais de 350 visitantes da comunidade – assinantes do livro de presença- e permanece, em parte, ainda aberta no segundo andar do prédio histórico, oferecendo a oportunidade de se conhecer parte do patrimônio material e imaterial da instituição.

É importante ressaltar que, durante os dias em que a exposição esteve aberta ao público, o Arquivo Histórico pôde também ser visitado e seu acervo conhecido, cumprindo-se, dessa forma, um dos objetivos de todo e qualquer arquivo e do próprio projeto em si, isto é, o de poder tornar público o seu acervo.

A realização da exposição implicou, ainda, o aprofundamento de conhecimentos próprios da museologia, aproveitando-se a revolução atual que a área atravessa, ao almejar que esses espaços - que anteriormente eram reservados a poucos - passem a ser frequentados pelo grande público.

A esse respeito, temos nos inspirado bastante no movimento espanhol, que tem aumentado, consideravelmente, a oferta de museus de grande ou de pequeno porte,

¹⁵ Equipe composta pelo prof. de História, Marcelo Medina Garcia Faria, que chefiava as atividades neste arquivo, alunos do ensino fundamental, dois alunos do Curso de Graduação em História de IES local, apoiados pelo diretor da instituição.

¹⁶ Com a Curadoria da Coordenadora do Projeto, foi possível graças à parceria estabelecida com o Fotoclube Goytacazes, nas figuras do seu Presidente, Teófilo Augusto da Silva e do fotógrafo Paulo Damasceno. O primeiro, também, foi responsável pelo desenho da Exposição e dos Cartazes.

materiais ou virtuais, que se relacionam com o passado educativo, como explicita Yanes Cabrera (2007). Da museografia, por sua vez, devemos aprender acerca da teoria e da prática da instalação (instalações técnicas, requerimentos funcionais e espaciais, circulação, preservação, medidas de segurança e conservação do material exibido) assim como formas de comunicar a mensagem (missão) por meio dos objetos expostos, etc.

- Realização de ESTUDO EXPLORATÓRIO acerca da possibilidade de organização de acervos documentais de outras escolas antigas da cidade.



Com o intuito de dar continuidade ao estudo de instituições educacionais do Norte Fluminense, meta do projeto de investigação, teve início o trabalho de pesquisa no Colégio Estadual Nilo Peçanha, privilegiando o olhar, em princípio, no Liceu de Artes e Ofícios e na Escola Profissional Feminina¹⁷. O Liceu de Artes e Ofícios veio a se instalar no ano de 1895 no edifício idealizado por Clovis Arraud e construído para tal fim. Após seu fechamento, em 1923, instalou-se nesse local a Escola Profissional Feminina, mas esta história, certamente, será objeto de outros textos.

¹⁷ Neste novo projeto conta-se com uma aluna de Mestrado (UENF-PGPS-CNPq) e três alunas de Iniciação Científica (CNPq-PIBIC).

Considerações Finais: Preservar para compreender e re-inventar - Resgate, conservação e divulgação da memória educativa

Os acervos escolares escondem uma variada e valiosa quantidade de documentos que, muitas vezes, não é valorizada pela comunidade educacional nem pela sociedade. Esses documentos, se guardados e identificados, possibilitam desvendar o cotidiano da escola em diversas épocas, compreender seu funcionamento interno, a constituição do currículo e as práticas diárias de professores e alunos, constituindo a chave capital para o estudo das instituições educacionais, sem abandonar outro tipo de documentação, consagrada e tradicional, como a legislação.

A preservação do patrimônio histórico educativo está intrinsecamente ligada ao conhecer, entender e divulgar a importância cultural e social da instituição escolar. A guarda e conservação da documentação escolar, fundamental para preservar a memória educativa, permite também valorizar os resquícios da construção da escola como espaço social peculiar da sociedade que a compõe e que se tornam, a cada dia, passíveis de esquecimento, abandono e, muitas vezes, descarte.

Nas reflexões aqui apresentadas não foi objetivo do grupo apresentar um relatório de atividades desenvolvidas. Nem um estudo modelo a ser seguido ou imitado. Apenas se pretendeu reiterar, a partir de ações concretas, a necessidade de conservação dos arquivos escolares, possibilitando-se a percepção da viabilidade deste tipo de trabalho, sem esconder as próprias dificuldades inerentes a ele.

Por outro lado, ao destacar a história de uma das mais antigas instituições do Estado do Rio de Janeiro, como é o Liceu de Humanidades de Campos, não queremos contribuir para a cristalização da ideia de que apenas as instituições com uma longa história podem e precisam ser estudadas e seu patrimônio conservado. Também não queremos induzir ao falso entendimento de que sem arquivos escolares nem objetos “antigos” não se pode conhecer, estudar e escrever a história de uma instituição.

TODA ESCOLA TEM HISTÓRIA E TEM MEMÓRIA(S). Seja uma escola recém criada, seja uma centenária, as instituições, como os homens e mulheres, vão construindo uma história. Quando os documentos escritos e objetos materiais estão ausentes, recorrer aos depoimentos dos sujeitos que passaram pela instituição ou que dela participam no dia a dia, sejam professores, diretores, pessoal de apoio, alunos e familiares dos alunos, é muito promissor. Os trabalhos com memória podem ser desenvolvidos com os próprios alunos e o envolvimento nessa tarefa pode ajudar também a desenvolver laços afetivos mais fortes com a instituição estudada.

A incorporação dos estudos sobre o patrimônio escolar nos cursos de formação inicial e continuada de professores é uma tarefa inadiável. Lamentavelmente, as políticas oficiais nem sempre valorizam estes saberes, priorizando aqueles que as tendências internacionais apontam como “mais importantes” ou mais urgentes.

Outra tarefa urgente é o estabelecimento de políticas públicas de preservação do

patrimônio educacional. Para isto, é vital a movimentação da comunidade científica, no sentido de sensibilizar os gestores e autoridades para a necessidade do estabelecimento de critérios claros para evitar o descarte de documentos valiosos para a memória da escola e da escolarização.

Creemos que merece destaque o fato de que acreditamos que escrever e divulgar a história das instituições educativas possibilita a introdução de variados objetos, discursos e olhares para serem analisados, comparados, enfrentados, problematizados, ações que talvez produzam um conhecimento mais aprofundado delas, que possam nos levar a reinventá-las...

Esperamos, portanto, contribuir com a preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural da educação e, em consequência, com uma melhor compreensão da escola (pública) que nos permita melhorá-la.

Referências

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

ESCOLANO, A. B. El espacio escolar como escenario y como representación. *Teias, Revista da Faculdade de Educação/UERJ*, Rio de Janeiro, n.1, jun. 2000.

_____. *Tiempos y espacios para la escuela. Ensayos históricos*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2000.

ESCOLANO, A. B.; HERNANDES DÍAZ, José Maria (Coords.) *La memoria y el deseo. Cultura de la escuela y educación deseada*. Valencia: Tirant lo Blanch, 2002.

FILGUEIRAS, m. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação-comunicação da herança educativa. *Pro-posições*, Campinas v. 16, n.1, p. 87-102, jan./abr., 2005.

JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, SBHE, Campinas: Autores Associados, n. 1, jan/jun. 2001.

MARTÍNEZ, S. A. et al. *Preservar a memória, divulgar a cultura escolar e afirmar a identidade na comunidade (escolar)*. Relatório de Extensão, PROEX-UENF, 2011.

MARTÍNEZ, S. A. Formando os professores no interior: a criação da Escola Normal de Campos no processo de implantação do sistema de instrução pública e de profissionalização do magistério no Estado do Rio de Janeiro. *Historia de la educación anuario*, v. 10, p. 99-122, 2009.

MARTÍNEZ, S. A.; BOYNARD, Maria Amelia de A Pinto. O ensino secundário no Império e na Primeira República no Brasil: entre as ciencias e as humanidades. O caso do Liceu de Humanidades de Campos/RJ (1880-1930). *História da Educação (UFPel)*, v. 14, p. 121-153, 2010.

MARTINEZ, Silvia Alicia; FAGUNDES, Pedro Ernesto. As memórias liceistas: o arquivo do Liceu de Humanidades de Campos (Rio de Janeiro). *Cadernos de História*

da Educação, UFU, v. 9, p. 239-249, 2010. Impresso.

MARTÍNEZ, S. A.; FAGUNDES, Pedro Ernesto; DUTRA, Priscila Vidal. Imagens e memória da educação: o Liceu de Humanidades e a Escola Normal de Campos na Era Vargas. *Argumento*, Jundiaí, v. 10, p. 15-26, 2008.

MARTÍNEZ, S. A.; BOYNARD, Maria Amelia de A Pinto. Depois de semeador da terra, o semeador das almas. O Liceu de Humanidades na cidade de Campos: espaço, história e memórias. *Revista Academia Campista de Letras*, v. 6, p. 191-211, 2008.

MARTÍNEZ, S. A.; BOYNARD, Maria Amelia de Almeida Pinto; GANTOS, Marcelo Carlos. Arquitetura, Escola e Memória: o edifício do Liceu de Humanidades de Campos. *Cadernos de História da Educação*, UFU, v. 5, p. 161-174, 2006.

MARTÍNEZ, S. A.; LOPES, S. M. C. N. A emergência de escolas normais no Rio de Janeiro do século XIX: a Escola Normal do Município da Corte e a Escola Normal de Campos. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 15, p. 27-39, 2007.

MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 10, p. 75-99, jul./dez.

MORENO MARTÍNEZ, P. L. Patrimonio y educación. Introducción. *Múrcia, Educatio Siglo*, v.21, n. 28.2, p. 9-15, 2010.

VIÑAO, A. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTA, M. L. A. (Org.) *História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. *Currículo, espaço e subjetividade. A arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.

Yanes Cabrera, C. The Pedagogical Museums and the Intangible Educational Heritage: didactic practices and possibilities of safeguarding. *Journal of Research in Teacher Education*, Umeå University, v.4, n. Special Issue on Historical Literacy.

Artigo recebido em: 7 ago. 2012

Aceito para publicação em: 27 set. 2012